

## **EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS. UM ESTUDO SOBRE A REALIDADE SÓCIO-CULTURAL DOS ALUNOS INDÍGENAS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA PUCSP**

MONTEIRO, Arlete Assumpção – PUCSP – <arlete@pucsp.br>

### **Resumo**

O movimento migratório que se processou da Aldeia Pankararu, interior de Pernambuco, Brasil, para a cidade de São Paulo e seus arredores, teve início na década de 1970. Origem do estudo: presença de alunos indígenas no Curso de Pedagogia da PUCSP, a partir do ano de 2.000. A pesquisa analisa a luta dos migrantes indígenas para estudar na grande cidade e preservar seus costumes, ritos e danças. Metodologia de pesquisa utilizada: entrevistas formais e informais, gravadas e não gravadas, observações e fotografias. A pesquisa possibilitou o registro da história dos Pankararu em São Paulo e no Grande ABC Paulista, possibilitou também o desenvolvimento da participação de alunos na organização de movimentos sociais.

**Palavras-chave:** educação indígena, migração, educação, história regional, movimentos sociais, luta, participação, universidade, Pankararu.

Os Pankararu migraram para São Paulo a partir da segunda metade do século XX. Segundo depoimentos, vieram primeiro os homens que se instalaram na Mata Atlântica, na região de Mauá e Ribeirão Pires, no Grande ABC Paulista, atraídos pela industrialização que se processava na região e necessitava de mão de obra. Logo os migrantes indígenas conseguiram emprego. Chamaram outros. Depois vieram as mulheres com os filhos que foram crescendo no Grande ABC Paulista, formando uma comunidade. Com o tempo alguns decidiram vir para São Paulo, dando origem à comunidade Pankararu do Real Parque.

Os alunos-indígenas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo prestaram exame vestibular. Aprovados, estudaram com bolsa de estudos da própria instituição e receberam uma pequena verba da FUNAI para despesas com transporte e alimentação. É significativo o número de indígenas Pankararu e Guaranis, no Curso de Pedagogia da PUCSP, nos últimos anos.

Em outubro de 2004, relatando aos participantes da oficina Realidade Indígena Índios Pankararu na Universidade, no Encontro Conversando sobre Educação, a aluna Pankararu assim se expressou:

*Explicamos que conseguimos entrar na Faculdade através do apoio da Associação SOS Pankararu e prestamos o vestibular na PUCSP. Salientamos que a PUCSP (em 2002) estava preparada para receber apenas 5 alunos indígenas, mas, como passaram no vestibular 26 alunos, a PUCSP doou as bolsas de estudos para todos os aprovados<sup>1</sup>.*

Todo ano, o mês de maio, o Museu de Santo André promove o Encontro de Pesquisadores do ABC Paulista. Em 2006, um grupo de ex-alunas do Curso de Pedagogia da PUCSP, através da autora deste artigo, fez parte do evento apresentando um histórico dos Pankararu, em Mauá. Na ocasião comentou: *índio gosta de água. Os primeiros que chegaram procuraram um lugar onde tinha água e, na serra, água é o que não falta. Moraram no mato algum tempo até arranjam emprego<sup>2</sup>.*

Pode-se dizer que os Pankararu na atualidade formam três comunidades em São Paulo:

**Grupo do Real Parque** - Av. Marginal, entre a Ponte do Morumbi e Ponte João Dias, Projeto Cingapura do bairro do Real Parque, zona sul da cidade de São Paulo.

**Grupo da Zona Leste** - Parque São Lucas e Sapopemba, São Paulo.

**Grupo do ABC Paulista** - município de Mauá, Grande São Paulo/SP.

Verificou-se também que algumas famílias estão fixando-se em Osasco, nos arredores de São Paulo e no bairro de Campo Limpo, caminho de Itapecerica da Serra, no Grande São Paulo,

O genótipo dos Pankararu é o resultado da miscigenação entre os indígenas com os escravos africanos e afro-descendentes. Os primeiros habitavam próximo ao litoral; adentraram o interior de Pernambuco, fugindo dos colonizadores portugueses que

---

<sup>1</sup> Relatório de Avaliação da Oficina “Realidade Indígena. Índios Pankararu na Universidade”, Encontro Conversando sobre Educação. Proponente: aluna Elena Gomes; Orientadora profa. dra. Arlete Assumpção Monteiro. PUCSP (FE): 2004.

<sup>2</sup> Depoimento ao público presente no evento promovido pelo Museu de Santo André, SP.

intentavam escravizá-los; os segundos eram escravos de origem africana e também se embrenharam pelas matas do interior para fugir das agruras em que viviam como mão-de-obra nos engenhos de açúcar, instalados próximos ao litoral.

Os alunos-indígenas Pankararu são originários da aldeia Pankararu localizada em Brejo dos Padres e Serrinha, no sertão de Pernambuco, entre os municípios de Tacaratu, Petrolândia e Jatobá, em uma área de 14.294 há e homologada com 8.100 ha. A base da economia da aldeia é a agricultura de subsistência (feijão corda e mandioca), pequena pecuária (cabrito, algumas vacas e galinhas), artesanato, como cestos, bolsas e chapéus de palha, vassouras, abanos, potes e pratos de barro, esteiras e redes.

Segundo depoimentos de aluna-indígena Pankararu em visita à aldeia, no final do ano de 2004 e princípio de 2005, realizou-se a primeira reunião dos indígenas-universitários Pankararu com o objetivo de discutir os problemas que enfrentam os alunos-indígenas no ensino superior. Participaram da reunião tanto os que residem na aldeia e estudam em Recife como aqueles que estudam em outros locais do Brasil, principalmente em Rondônia e São Paulo e encontravam-se na aldeia devido às festas natalinas<sup>3</sup>.

Pode-se dizer que a experiência na organização do grupo está atrelada com os movimentos sociais que deu origem à Associação Pankararu do Real Parque, em São Paulo e o importante papel que tem desempenhado na preservação do patrimônio cultural indígena. Tal associação serviu de modelo para outras organizações. No decorrer do curso de Pedagogia uma das alunas-indígenas Pankararu residindo no bairro do Parque São Lucas, Zona Leste da cidade de São Paulo, participou ativamente da organização e da fundação da Associação dos Indígenas Pankararu da Zona Leste, vindo a ser a vice-presidente, com grande atuação.

A presente pesquisa mostra a grande valorização da educação escolar por parte dos Pankararu. As crianças e jovens freqüentam a escola pública que não leva em consideração a especificidade cultural dos educandos de origem indígena. As escolas que atendem as crianças que continuam na aldeia em Serrinha e Brejo dos Padres, onde se localizam vários núcleos indígenas, procuram ministrar uma educação mais próxima das tradições do grupo. Na universidade, a presença de alunos no curso de Pedagogia continua marcante, sendo a maioria do sexo feminino. Recentemente, nota-se a presença

---

<sup>3</sup> Relato de aluna-indígena Pankararu, curso de Pedagogia PUCSP, que permaneceu na aldeia por 2 meses no final de 2004 e princípio de 2005.

de alunos-indígenas Pankararu nos cursos de Enfermagem e Administração em número reduzido.

Em São Paulo, a organização de associações indígenas Pankararu pode ser considerado como um modo de preservar as tradições do grupo, seus rituais e costumes na cidade grande, manter a família e evitar o desvio social das novas gerações.